

OS JORNAIS COMO OBJETO DE ANÁLISE: IMPRENSA E INSTRUÇÃO PÚBLICA

CYRO LUIZ DOS SANTOS BOSCO

Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: cyroluizbosco@hotmail.com

Introdução

O presente texto articula-se a partir de uma perspectiva que compreende a imprensa como fonte e objeto privilegiado para o desenvolvimento de estudos em história da educação brasileira. Por sua vinculação com o meio social, por permitir as manifestações de variados sujeitos, por ser escrita por indivíduos contemporâneos aos acontecimentos, a imprensa contribui para a ampliação de pesquisas no campo histórico-educativo, principalmente aquelas com enfoque micro (regional e local), na medida em que possibilitam a construção de novos olhares e problematizações. Bem como, contribuem para a apreensão de variáveis que podem escapar da perspectiva macro.

Trarei neste artigo as elaborações iniciais de meus estudos relacionados à pesquisa para a produção da dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares do departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Tratarei do uso da imprensa como fonte de pesquisa privilegiada para se perceber como os discursos acerca de escola pública primária eram construídos e dados a ler nos anos iniciais do século XX. Para a pesquisa citada acima são utilizados os jornais produzidos em São João del-Rei – cidade do interior de Minas Gerais – no período que compreende a reforma do ensino de 1906, que instalou os grupos escolares no Estado.

Em seguida, abordarei as relações entre a produção/circulação de impressos e instrução pública. Compreendendo os jornais para além de seu caráter informativo, de maneira a perceber a imprensa em sua dimensão educativa. Para tanto, valho-me das con-

tribuições de Michel Foucault, e das indicações teórico-metodológicas da micro-história, principalmente as construções conceituais de Carlo Ginzburg.

Os Discursos Educacionais à Luz dos Impressos

O propósito do trabalho em tela é abordar a utilização da imprensa como fonte para a investigação dos discursos acerca de instrução pública presentes nos periódicos, a partir de uma escala microanalítica. A perspectiva micro-histórica, como opção teórico-metodológica, ocorre por se considerar que a perspectiva micro, ou seja, “a escolha de uma escala particular de observação” contribui para a produção de “efeitos de conhecimento, e pode ser posto a serviço de estratégias de conhecimento” (REVEL, 1998, p.20) que permitem compreender “algo que escapa da visão de conjunto” (GINZBURG, 2007, p.267).

A abordagem micro, ao privilegiar a imprensa local como objeto de análise, faz surgir “por trás da tendência geral mais visível, as estratégias sociais desenvolvidas pelos diferentes atores em função de sua posição e de seus recursos respectivos, individuais, familiares, de grupo, etc” (REVEL, 1998, p.22). Dessa forma, ao coletar os registros jornalísticos relacionados à educação escolar no período que compreende a reforma educacional de 1906 e a instalação do primeiro grupo escolar de São João del-Rei em 1908, é possível construir uma abordagem micro-histórica que “se propõe a enriquecer a análise social tornando suas variáveis mais numerosas, mais complexas e também mais móveis” (REVEL, 1998, p.23); bem como, viabilizar “um exame crítico da utilização de critérios e de recortes cuja pertinência quase sempre parecia indiscutível” (REVEL, 1998, p.24).

Por intermédio da análise discursiva, o que se pretende é investigar que enunciados acerca de instrução pública primária foram produzidos pelos jornais de São João del-Rei no período em

estudo, ou seja, conforme as indicações de Foucault (2008, p.31) “compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação: de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com outros enunciados a que pode estar ligado”.

Contudo, a proposta não é uma rejeição total à perspectiva macroscópica, tão pouco uma superestimação do olhar micro. Este trabalho segue a “receita metodológica” destacada por Ginzburg (2007, p.269) na qual o que deve ocorrer é “um contínuo vaivém entre micro e macro-história, entre *close-ups* e planos gerais ou grandes planos gerais”. De acordo com Ginzburg, essa receita desemboca em uma afirmação ontológica: “a realidade é fundamentalmente descontínua e heterogênea. Portanto, nenhuma conclusão alcançada a propósito de um determinado âmbito pode ser transferida automaticamente para um âmbito mais geral” (GINZBURG, 2007, p.269). Por isso, a opção por uma história em escala micro, “longe de impedir a visão do todo, permite a abertura para enxergar algo novo ou emergente” (ABREU JR., 2005, p.149).

Neste sentido, é objetivo da pesquisa: recuperar através do levantamento realizado nos impressos, os discursos educacionais difundidos pela imprensa local; averiguar até que ponto esses discursos sobre instrução pública primária presentes nos jornais de São João Del-Rei se alinhavam aos enunciados sobre educação escolar predominantes no início do século XX, todavia, sem superestimar o poder da imprensa escrita para o período, uma vez que, era expressivo o número de analfabetos.

Neste trabalho, o jornal é compreendido para além de seu caráter informativo. Toma-se o impresso jornalístico como meio social formativo, capaz de desempenhar papel educativo (instrutivo). Nesse sentido, seguem-se as indicações teórico-metodológicas de Abreu Jr. (2012, p.175) que aponta para a possibilidade de

novos investimentos na análise de documentos que extrapolavam as dimensões da cultura especificamente escolar por se enredarem em domínios cuja finalidade explícita não era de caráter educacional no sentido do pertencimento a essa instituição. No entanto, era notório seu caráter educativo no sentido de oferecer modos e procedimentos de hábitos e condutas para a vida social que compensavam o trabalho da escola.

O autor, no mesmo trabalho, destaca que a “primeira metade do século XX, no Brasil, pode ser caracterizada tanto pelo esforço de escolarização por todo o país, como pela tênue presença das instituições escolares na vida social” (ABREU JR., 2012, p.175). Nesse contexto, outros meios (veículos de comunicação) cumpriram papel educativo tanto quanto a escola. Por isso, a imprensa periódica dos anos iniciais do século XX recebe atenção especial. Até sofrer o impacto de novos meios de comunicação, como o cinema e o rádio, a imprensa exerceu um verdadeiro monopólio cultural fazendo com que os jornais impressos tenham se constituído por muito tempo (principalmente entre 1880 e 1920) no mais importante veículo de comunicação, capaz de atingir um número significativo de pessoas. De acordo com John Wirth (1982, p.131), “os jornais proliferaram após 1880 com o ritmo acelerado da vida municipal e o pico foi alcançado em 1920, quando cerca de 187 semanários circularam em Minas Gerais”. O autor aponta que a imprensa local foi característica marcante do regionalismo mineiro no período que envolve as duas últimas décadas do século XIX e os anos iniciais do século XX, sendo um importante “estimulador nas questões do município” e um “pilar para a política, comércio e cultura no centro de gravidade do estado, a nível local”. O autor destaca o caráter efêmero e circunscrito da imprensa periódica neste período, afirmando que “os jornais mineiros eram esmagadoramente localistas e limitados a pequenas tiragens” (Wirth, 1982, p.131). Esse caráter regional faz com que a imprensa de São João del-Rei possa ser percebida como

elemento importante para a apreensão dos discursos educacionais acerca de escola pública presentes no interior de Minas Gerais.

Ao estudar os discursos veiculados pela imprensa, é possível situá-los historicamente, percebendo as relações de poder, bem como as concepções políticas, sociais e econômicas que tentavam sustentar e legitimar. O objetivo é problematizar como a instrução pública primária aparece nos jornais do período em tela. Mostrar como o caráter informativo e formativo dos jornais os transforma num rico *corpus* documental no qual seus discursos, por vezes, escapam às intencionalidades e vinculações político-sociais de seus redatores e proprietários.

Por não ser órgão oficial de informação, os jornais pesquisados fornecem indícios, que nos permitem um olhar para além dos discursos normativos de textos legais e imprensa oficial. Desta forma, estes jornais de vida efêmera e descontínuos permitem um olhar mais próximo do vivido, do cotidiano; no qual as contradições estão mais aparentes, em que a “racionalidade” pedagógica dos grupos escolares entra em conflito com a “irracionalidade” de se criar uma escola para pobres no centro elitizado da cidade, à custa da extinção de escolas singulares, que, apesar de precárias e impróprias atendiam de forma mais próxima às demandas educacionais da população pobre moradora das periferias.

Por meio da pequena, mas significativa imprensa local pode-se perceber que a modernização do ensino proveniente da instalação dos grupos escolares, ao menos nessa localidade do interior de Minas Gerais, não solucionou o problema da frequência, e da exclusão das camadas populares.

A Imprensa e a Instrução Pública

A partir da perspectiva micro, cujo foco é a imprensa periódica de uma cidade do interior de Minas Gerais, é possível utilizar como indicação metodológica dois marcos conceituais presentes

no trabalho de Abreu Jr. (2005) elaborados a partir das construções teórico-metodológicas de Carlo Ginzburg (1991; 2001): o “paradigma indiciário” e a atitude de “estranhamento”.

O “paradigma indiciário” propõe uma “atitude metodológica de detetive”, que contribui para a “composição da história a partir de seus indícios” (ABREU JR., 2005, p.147). Desse modo, os jornais fornecem “indícios” nos quais é possível apreender enunciados sobre instrução pública, bem como as práticas educativas desenvolvidas por esses meios de informação e instrução.

A atitude de “estranhamento” possibilita perceber os jornais não apenas como veículo de comunicação e circulação de informações de alcance limitado à vida cotidiana, cujo interesse se extinguiu assim que terminava a leitura. O impresso, por meio de sua materialidade e enunciados pode ser apreendido para além de suas funções genéricas – informar e registrar acontecimentos. No período em questão, os jornais se constituem em um importante meio educativo. A imprensa periódica, mesmo fora da escola, educa, ordena e produz saberes, intervém – por meio de seus discursos – nas relações de poder, e na ordenação da sociedade. Nessa linha, o foco do estudo é “adotar uma perspectiva que veja a educação além dos muros da escola”, considerando que as “primeiras décadas do século XX contam com a presença efetiva de agentes educativos em espaços não escolares” (ABREU JR., 2012, p.179).

Para tanto, foram investigados jornais produzidos em São João del-Rei, e que circularam no período em que se deu a implantação dos grupos escolares, tanto no âmbito estadual (1906), quanto em São João del-Rei, que teve seu primeiro grupo escolar instalado em 1908. Nesse período, circularam pela imprensa do município vários textos sobre instrução pública primária que produziram e veicularam concepções de escola e discursos acerca do lugar da instrução pública em relação ao progresso da nação, consolidação da cultura republicana e viabilização da ordem social proposta pelos republicanos.

Os jornais pesquisados apresentam como características comuns, possuírem quatro páginas, e não serem organizados em cadernos ou seções. Geralmente, os artigos não trazem a identificação do autor, e têm títulos genéricos, tais como: “Instrução Pública”, ou “Grupo Escolar”. Na maioria dos exemplares, as duas últimas páginas dos impressos são destinadas aos anúncios.

Em relação à orientação político-partidária, a maioria dos jornais se apresenta, em seus programas¹, como órgãos independentes (sem ligação partidária), comprometidos com a verdade e com a circulação das notícias que fossem de interesse da sociedade de São João Del Rei. Nas próximas linhas, tratar-se-á, brevemente, sobre alguns dos programas editoriais dos jornais pesquisados.

O impresso, *O Grypho*² se define como um jornal “crítico e noticioso”. Os jornais: *O Repórter*³, e *A Tribuna* seguem a mesma linha, o primeiro se apresenta como “noticioso, comercial e literário”, o segundo como “semanário noticioso, literário, humorístico e ilustrado”⁴.

É comum entre os jornais locais a afirmação de que não possuem dependência ou ligações partidárias, entretanto, ao analisar os editoriais desses impressos, pode-se constatar que alguns destes possuem ligações com grupos políticos e/ou atuam de forma a divulgar propostas políticas vinculadas aos interesses das lideranças republicanas, tanto locais, quanto regionais, e até mesmo nacionais.

O periódico *A Opinião*⁵ se afirma um jornal sem ligações partidárias, propondo em seu programa discutir e analisar problemas “ligados ao nosso progresso e à nossa prosperidade” destacando

¹ Em quase todos os periódicos estudados, em seu primeiro número, os jornais trazem um programa (editorial) no qual as propostas jornalísticas dos impressos são apresentadas ao público leitor. É nesse espaço que os jornais informam suas principais características e projetos.

² O GRYPHO. São João del-Rei, 1907. Mensal.

³ O REPORTER. São João del-Rei, 1905. Bissemanal/Trissemanal.

⁴ A TRIBUNA. São João del-Rei, 1914. Semanal.

⁵ A OPINIÃO. *A Opinião*, São João del-Rei, s.d., p.01.

como sendo de maior monta os problemas relacionados à “remodelação do trabalho agrícola, a reforma da instrução pública e o povoamento do solo”.

O jornal *O Dia*⁶, define-se como um periódico sem dependências partidárias, todavia, intitula-se como uma “folha republicana”, que “propugnará pela real e exata observância dos princípios basilares do regime, consagrados nas constituições da União e do Estado”.

Os jornais: *Reforma*⁷, *O S. João d’El-Rey*, e *A Verdade* são impressos que se definem como conservadores. O periódico *Reforma* se apresenta como “órgão conservador”. O jornal *O S. João d’El-Rey*⁸, em seu programa, se define como “um novo paladino nos prélios das idéias, a trabalhar pelo ideal permanente dos povos viris, que se convencionou denominar progresso”.

O jornal *O S. João d’El-Rey* afirma ser um “órgão de imprensa esclarecida e patriota. Cultores dos princípios liberais”. Aponta que o guia para a sua produção jornalística são os “interesses do nosso município, bem como os da coletividade mineira e brasileira, a sua vida agrícola, industrial, intelectual e moral, o seu constante progredir”. Em relação à ligação do jornal com o regime republicano, o programa define o *S. João d’El-Rey* como: “Republicanos e democratas, somos conservadores na acepção melhorada do termo, que significa trabalhar para avançar sem audácias perigosas, guardando com carinho as conquistas realizadas”.

Ponto interessante no programa desse jornal são suas considerações sobre instrução pública. De acordo com a perspectiva de *O S. João d’El-Rey*, “duas forças harmoniosas dirigem o homem atual: a escola, nos seus departamentos primário, secundário e superior, e a imprensa”. Sobre a escola, o jornal afirma que em relação ao homem, esta “toma-o ainda nas faixas infantis, massa plástica, e

⁶ O DIA. *O Dia*, São João del-Rei, 17 mar. 1912, p.01.

⁷ REFORMA. São João del-Rei: Dr. Francisco Mourão, 1913. Semanal.

⁸ O S. JOÃO D’EL-REY. *O S. João d’El-Rey*, 18 mar. 1920, p.01.

imprimi-lhe a cultura capaz de torná-lo o homem de lutas conhecidas da vida. Sua ação é incontestavelmente diretora”. Em relação à imprensa o periódico afirma que o homem, uma vez educado, “tem ainda necessidade de alimento para o seu espírito, de direção para as suas ideias. Hodiernamente, a missão matriz, de guia, de diretora da grande maioria de leitores está confiada à imprensa”.

Para esse jornal, a escola forma (molda) o homem, proporciona aos sujeitos a construção dos aspectos morais necessários para o progresso da sociedade, da nação. Cabendo à imprensa a função de alimentar este espírito formado pela escola. Por meio da divulgação dos valores republicanos (culturais e simbólicos) a imprensa exerce o seu papel educativo. Dessa forma, não poderia estar mais evidente a afirmação deste trabalho que tenta analisar a imprensa como um dispositivo para produzir homogeneização cultural pretendendo guiar os leitores como afirma o texto de *O S. João d’El-Rey*.

Dos jornais pesquisados, o único a se apresentar abertamente como órgão ligado a organização partidária é o jornal *A Verdade*⁹. O periódico *A Verdade* se define como “órgão solidário ao Partido Republicano Conservador”. Afirma ser “defensor dos pobres, dos laboriosos, e dos humildes”. O jornal é ligado a militares e afirma ser um impresso que “sintetiza o enlace feliz das suas ideias [do Partido Republicano Conservador] com o sentimento altamente patriótico do necessário brasileiro que se acha à frente deste partido”¹⁰.

Pesquisando estes jornais produzidos em São João del-Rei, no início do século XX, é possível apreender os discursos educacionais, as concepções de escola, e as formas como diferentes grupos ou sujeitos fizeram uso da imprensa como instrumento para se manifestarem e veicularem considerações sobre instrução pública primária na Primeira República.

⁹ A VERDADE. *A Verdade*, São João del-Rei, 03 jan. 1914, p.01.

¹⁰ O brasileiro patriótico a quem se refere o jornal é o General Pinheiro Machado, liderança do Partido Republicano Conservador.

Ao utilizar a imprensa como fonte de pesquisa é possível apreender as concepções de educação não apenas dos setores dominantes da sociedade, mas também de outros sujeitos sociais. A imprensa torna possível visualizar as considerações e o pensamento educacional de vários sujeitos, uma vez que, em suas páginas não circularam apenas os discursos sobre educação produzidos pelas elites do período.

Sobre a instrução pública, a imprensa divulgou as concepções, os desejos, e as expectativas de professores, intelectuais, políticos, e pais de alunos. Essas várias vozes presentes na imprensa produziram grande riqueza de informações, capazes de mostrar em que medida a criação de uma escola para o regime republicano era difundida na sociedade. Estudando a imprensa é possível apreender como os discursos educacionais das elites “eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era a sua ressonância no contexto social” (CARVALHO; ARAÚJO; GONÇALVES NETO, 2002, p.72).

A partir da utilização das ferramentas analíticas de Foucault para o estudo das construções discursivas e do horizonte conceitual possível por intermédio das articulações entre história cultural e história da educação, o estudo da imprensa local possibilita fazer um levantamento dos discursos sobre a escola produzidos no período de instalação dos grupos escolares, e contribuí para compreender como, por meio da vinculação entre imprensa e meio social, estes discursos são levados para amplos setores da sociedade, o que faz da imprensa um elemento essencial para a análise a respeito da circulação e divulgação das perspectivas educacionais republicanas para além dos setores dominantes, bem como, a consolidação da noção de escola como instituição civilizadora, capaz de preparar o homem republicano para a vida e para o trabalho.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida a partir dos impressos contribui para a reflexão acerca de importantes questões no tocante à ins-

trução pública primária na época da Primeira República. Recorrer à análise dos jornais possibilita um enfoque para além da legislação do ensino primário (leis, decretos, regimentos e regulamentos) e dos discursos de governantes (mensagens e pronunciamentos de políticos).

Por intermédio dos jornais é possível problematizar os limites da democratização da escola pública primária. Instituições modelares, com caráter urbano, os grupos escolares foram criados para atender a população trabalhadora das cidades, em um contexto no qual existia a predominância de um caráter rural para a sociedade brasileira. O estudo dos jornais é pertinente para a reflexão acerca das contradições das ações educativas do período, caracterizada pela incapacidade de universalização do ensino primário, pela permanência das desigualdades em relação ao acesso ao ensino público, e pela descontinuidade das políticas educacionais.

A utilização da imprensa como fonte de pesquisa aponta para o caráter educativo dos jornais, que, além da especificidade de serem meios de comunicação social, exerciam ações educativas, no sentido de (re) produzir saberes, buscando interferir nos hábitos e costumes da população, contribuindo para a formação da sociedade.

Fontes

- A OPINIÃO*, São João del-Rei, 1907 a 1908.
- A TRIBUNA*, São João del-Rei, 1914 a 1916.
- A VERDADE*, São João del-Rei, 1914.
- O DIA*, São João del-Rei, 1912 a 1913.
- O GRYPHO*, São João del-Rei, 1907 a 1908.
- O REPÓRTER*, São João del-Rei, 1907 a 1914.
- O S. JOÃO D'EL-REY*, São João del-Rei, 1920.
- REFORMA*, São João del-Rei, 1913 a 1918.

Referências Bibliográficas

- ABREU JÚNIOR, Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. *Pro-posições*. Campinas – SP: Unicamp, v.16, n.1 (46), p.145-164, jan./abr., 2005.
- ABREU JÚNIOR, Laerthe de Moraes. Por uma metodologia em cultura material educativa: trabalho com documentos sobre educação na primeira metade do século XX. *Educação em Perspectiva*. Viçosa, v.3, n.1, p.167-184, jan./jun., 2012.
- CARVALHO, Carlos Henrique; ARAÚJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a História da Educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002, p.67-89.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GINZBURG, Carlo. Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito. In: GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.249-279.
- _____. *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- _____. *Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- REVEL, Jacques. Microanálise e Construção do Social. In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de Escalas*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p.15-38.
- WIRTH, John D. *O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.